

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Velga Belrão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semestral democratico independente — defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
ACEPTA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 12000 reis.
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 12360 reis.
Brazil, (moeda forte) 2500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 1/2 de desconto.

ANNUNCIOS (seccão competente)

Communicados, ou reclames (suções)
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quos se recebe um exemplar.

OS ACONTECIMENTOS

OS CONDEMNADOS POLITICOS

Periodos de um artigo do sr. Dr. Antonio José d'Almeida, publicado na «Republica»;

«Os presos politicos dêram entrada na Penitencia, e, segundo se affirma, sob a sua fronte cahiu o tragico capuz. Com o fardamento da casa e a mascara de lona, eles, passando uns pelos outros, nos corredores silenciosos, deve dar-se a impressão de phantasmas, evocados de um mundo desaparecido, como desaparecido para sempre foi o regimen que quizeram restaurar e por cujo delicto recolheram, mortos-vivos, á casa lugubre da penitencia. Sim, da penitencia, porque parece que nesta avançada republica, livre-pensadora e irreligiosa, por qual-quer mau fado, ainda esta palavra de baixa e sujeição, passageiramente ao menos, tem de ser proferida, recordando a terminologia do catholicismo, em que o penitente, de rastos, só tinha a esperança fallaz e doentia do além-tumulo.»

«Agarrar um homem que se bateu pelas armas, embora com as aggravantes que são reconhecidas nos actuaes conspiradores, rapar-lhe o cabello e a barba, envergá-lhe um uniforme, pôr-lhe um numero, enfiar-lhe um capuz infamante na cabeça, cortar-lhe abruptamente as relações com o mundo exterior é praticar a suprema expressão do castigo. O que deixam então para os incendiarios e para os envenenadores? O que reservam para os parricidas?»

Porque tratam assim os criminosos politicos? Porque é a republica que governa? Mas n'esse caso, gostariam os republicanos de ser tratados da mesma fórma se fosse a monarchia que mandasse?...

«Castiguem-os. Mandem-os para o degredo ou, se tanto quizerem, para a cadeia, mas humanamente. Mas que elles, sem a liberdade do corpo, tenham ao menos os olhos livres para que, quanto mais não seja, pelas grades da sua prisão, possam vêr, para seu arrependimento, o claro céu sob o qual esta raça generosa procura resgatar-se da miseria e da deshonra em que a lançou o regimen que elles quizeram restaurar.»

Na Penitenciaria não! Para isso era melhor terem-nos fusilado. Era uma maneira de matar mais nobre e leal!»

ALMANACH BERTRAND PARA 1912 (13 anno de publicação) PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado, 600 rs.; encadernado em marroquim, 1:000 reis. A venda nas Antigas LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND LISBOA

AS FESTAS DA SENHORA DA SAUDE

Não é caso para se começar este rapido esboço do que foram as festas da Senhora da Saude em Espozende, nos dias 14 e 15 de Agosto, pela phrase consagrada de se terem realisado na forma tradicional dos annos anteriores. E não é esta agora a expressão a empregar, porque mais do que isso, é com o maior jubilo que temos a constatar que ellas excederam em pompa, em brilhantismo, em luzimento e em bom gosto as que se tem realisado nos demais annos.

Por isso é que começando a descrever o que foram esses dois dias de intensa alegria e animação no concelho, começemos tambem como homenagem á sua incansavel diligencia e tenaz iniciativa, por enviar as nossas felicitações á illustre commissão dos festejos.

No dia 14, segundo o programma annuciado que ajuda a completar as nossas informações, realizou-se como sempre costumam resultar as regatas em Espozende, brilhantemente e no meio de grande concorrência a regata no Rio Cavado, promovida pelo Club Fluvial Espozendense, onde se encontra inscripta a fina flor da sociedade espozendense. Quaes os louros que mais uma vez couberam ao arrojo e á pericia dos distinctos sportmens nossos conterraneos, dil-o de sobejo a nota do resultado das corridas a seguir publicado e que bem demonstra o entusiasmo e o entrain com que precisaram de se revestir para sahirem vencedores de tão assignaladas provas.

REGATA NO CAVADO

Jury de partida:—Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, Dr. João de Barros, D. Alexandre Torres.

Jury de chegada:—Dr. Fonseca Lima, Dr. Arlindo Correia Leite, Dr. José d'Alpoim, Dr. Belleza dos Santos, Dr. Eduardo Motta, Dr. Antonio Leal Sampaio.

Fiscal de pista:—Ex.º Sr. Delegado Maritimo.

1.ª corrida—Dedicada ao brio-so Vianna Taurino Club entre amadores do V. T. C. e os do C. F. E. Premio um objecto d'arte e medalhas.

«Briza»—V. T. C.—Tripulantes: José Lomba, Luciano Dias, José Viro, Raul Pinto, Timoneiro, João d'Alpoim.

«Espozende»—C. F. E.—João Vasconcellos, Antonio Fonseca, Lauro B. Lima, Manoel Martins, Timoneiro, Firmino Loureiro. Vencedor—«Espozende».

2.ª corrida de profissionais:—Dedicada a Armada Portugueza. Premios um objecto d'arte e medalhas.

«Fonseca Lima».—Marionheiros da Armada: Antonio Antunes, Francisco Magalhães, Joaquim Santos, Joaquim Soares, Timoneiro, Raul Coelho de Magalhães.

«Briza».—Maritimos: João Lemos José Cunha, Manuel da Silva Loureiro, N. N. Timoneiro, Manuel Villarinho. Vencedor—«Fonseca Lima».

3.ª corrida—Dedicada ás m. e ex.ªs Damas Espozendense. Entre amadores do V. T. C. Premio cinco medalhas de prata.

«Briza».—Tripulantes: Luciano Dias, Raul Silva, Francisco Caravana, João Vianna, Timoneiro, Sebastião Anjos.

«Cavado».—Tripulantes: David Vieitas, Raul Pinto, Alberto Pinto, Manuel Garcia, Timoneiro, José Lomba. Vencedor—«Briza».

4.ª corrida—De catraias. Premio 2:000. reis.

5.ª corrida—Entre amadores do V. T. C. e C. F. E. Dedicada ás gentilissimas e ex.ªs Damas Viannenses. Premios—um objecto d'arte e medalhas.

«Briza»—V. T. C.—Luciano Dias, Raul Silva, Francisco Caravana, João Vianna, Timoneiro, José Lomba.

«Fonseca Lima».—C. F. E.—Lauro B. Lima, Manoel Novaes Antonio Fonseca, Henrique Barros Lima, Timoneiro, João Magalhães. Vencedor—«Fonseca Lima».

A 6.ª corrida não se realisou por falta de agua.

Logo que a regata terminou, procedeu-se á distribuição dos premios no salão nobre do Instituto de Soccorios a Naufragos, sendo os vencedores festejados com prolongadas salvas de palmas pela assistencia que honrava aquella sessão.

No fim, foi pelo Club Fluvial Espozendense offerecido ao Vianna Taurino Club, que tão gentilmente tomou parte na regata, um delicado copo d'agua, em que se preferiram entusiasticos brindes ás prosperidades reciprocas dos dois importantes clubs do norte de Portugal.

A' noite, o que constituiu sem duvida o numero mais sensacional das festas, que em todo o povo que então se premia na Avenida Barros Lima, por muito tempo deixará a mais indelevel quanto agradável recordação, apresentou-se encantadoramente illuminada, e adornada com originaes elegantes decorações a referida Avenida, onde ao fundo se encontra erecta a capella da imagem festejada.

Dizer em palavras o assombro e a grandiosidade que exprimiam aquelles milhares de copinhos e baldes, alongando-se pela Avenida, e pela Rua de S. Sebastião, até ao centro da villa, é esforço insuperavel para quem ainda se sente arrebatado pela belleza e pela ma-

gia d'aquelle espectáculo unico. Honra, pois, ao distincto decorador e illuminador de Barcellinhos, que assim mais uma vez revelou os excellentes creditos da sua especialidade. Entretanto, a numerosa multidão que extatica admirava e gosava o arraial, não deixava tambem de apreciar e applaudir as distinctas bandas de musica dos Bombeiros Voluntarios do Porto e de Famalicão, bandas que com a sua justa reputação já confirmada, mais uma vez se mostraram dignas dos encomios que merecem em toda a parte onde se exhibem.

O que diremos do fogo do ar senão que acompanhando os progressos que na pyrotechnia os illustres fogueiteiros Castro de Vianna, e Cruz de S. Paio, vão admiravelmente conquistando, elle resultou superior ao dos annos anteriores, e constituiu assim o culmo de todos quantos tiveram a dita de o contemplar?

No dia 15, de manhã, cumprindo-se á risca o programma annuciado realisou-se a festa de egreja, que na forma costumada e tradicional, foi com a maior pompa e respeito.

E á tarde houve a procissão em louvor da Sr.ª da Saude, que percorreu as ruas da villa, com imponencia e concorrência em nada inferior á dos mais annos, depois do que ainda continuou a ser muito frequentada a Avenida Barros Lima, onde se fez ouvir a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão até ás 11 horas da noite, emquanto a Kermesse que lá se ostentava, era egualmente frequentada por numerosos arre-matantes.

Excellentes festas, affirmamos, que deixaram excellentes recordações.

Para mostrar o caracter patriotico e regional que estas festas revestem, a tal ponto que os filhos d'este concelho, por mais distantes que estejam, nunca d'ellas se esquecem, antes as ajudam com todas as suas forças possiveis e acendrado amor pela terra que lhes foi berço, publicamos a seguir, uma das sub-erdições abertas no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 1 | 8 | 1912

Subscrição aberta por Firmino Passos da Graça entre rapazes da Villa e Concelho de Espozende para as festas da Senhora da Saude a realisar nos dias 14 e 15 de Agosto de 1912.

Nomes

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Firmino Passos da Graça (15\$000), Antonio do João Pedro (10\$000), Adolpho R. Ferreira (5\$000), Adelino G. Marques (5\$500), José Gonçalves Anjo (5\$000), Manoel G. da Costa (5\$000), Francisco Alexandre (5\$000), Manoel Gaspar Loureiro (3\$000), José G. da Costa (3\$000), Joaquim Rodrigues (2\$000).

Total Reis Fracos 58\$500

Reis Fortes 18\$560

Exames do 2.º grau

Principiaram no dia 14 dá semana penultima os exames do segundo grau nas escolas Rodrigues Sampaio, cujo resultado vamos dar aos nossos leitores, concluidos na 4.ª feira ultima.

Os jurys foram assim constituídos:

Sexo feminino
Presidente—Conego Miranda

Vogaes — D. Maria da Consolação Pereira da Rocha, professora official desta villa, D. Emma da Costa Vieira, professora official de Fão.

Dirigiu os exames, como representante do snr. inspetor escolar, o sr. Alfredo Vianna de Lima, professor official desta villa.

Relação dos alumnos e suas classificações:

ESPOZENDE—Sexo feminino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Anna O. de Moraes Rocha (Distincta), Firmina de C. Evangelista, Isaura Alves da Silva, Maria Arminda G. Conceição, Maria da Silva Vieira.

Sexo masculino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Antonio da Costa de Souza (Distincto), Antonio V. de Villas-Boas, Arlindo da Silva Pinto, Edgar d'Oliveira, Estavam Hipolito Baptista, Joaquim João Pereira, José Amandio.

FÃO—Sexo feminino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Helena Martins do Monte (Distincta), Julieta da Silva Pereira.

Sexo masculino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Antonio Martinho Sobral (Aprovado), Antonio Paulo de Souza, Carlos Gonçalves Tura, João V. da Costa Ferreira, José Domingues, Julio Villachá de Souza (Aprovado), Manuel Alves dos Reis (Distincto), Manuel Veiga da Silva.

BELINHO—Sexo masculino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Alfredo E. de Meira Torres (Distincto), Antonio F. da Costa Lima, Domingos F. Moreira.

CURVOS—Sexo masculino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Manuel Ignacio da Silva (Distincto), Manuel dos Santos Chaves (Aprovado).

FORJÃES—Sexo masculino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Antonio Martins da Cruz (Aprovado).

MARINHAS—Sexo masculino

Table with 2 columns: Name and Grade. Includes Alvaro R. de V. B. Netto (Aprovado), Carlos Alberto F. Patusco, José Gonçalves Eira Novo, Salvador Guerra.

José de Passos P. Maciel Falto

Emblemas monarchicos

Segundo informações recebidas no ministerio dos estrangeiros, sabe-se que o governo do Brazil ordenou que fossem retirados todos os emblemas da monarchia portugueza, nos seus edificios.

E' mais um acto que o Brazil pratica, pelo qual demon-

tra o muito interesse e simpatia que tem pela nossa Republica.

Que contraste com o procedimento de Hespanha!

## Porque não ha verão

O disetinto director da Observatorio Meteorologico da Faculdade de Sciencias de Lisboa, sr. Almeida Lima, interrogado por um redactor da Capital sobre as causas porque não ha verão este ano e porque se observam temperaturas tão baixas, attribuiu-as ao facto de a temperatura média, durante o inverno, no norte, ter sido este anno mais elevada. D'ahi o desgelio tardio e a chegada mais demorada dos icebergs ás zonas temperadas.

Todos os annos se observam abaixamentos de temperatura, em epocha normal; mas este anno deram-se mais tarde e por isso os estranhamentos.

A temperatura que tem havido não é vulgar n'esta epocha.

A temperatura média em julho foi 18°4. Só em 1871 tivemos temperatura igual. As temperaturas médias que n'este periodo mais se aproximam são as de 1875 e 1880, mas que ainda assim foram até 19°1.

Devemos esperar que baixa ainda mais, durante este mez.

A temperatura média dos primeiros nove dias de agosto foi de 19°. Ora, a primeira decada de agosto costuma ser a de mais elevada temperatura de todo o mez. Continuando assim, será a mais baixa temperatura que tem sido registada desde 1856. A que mais se lhe aproxima, durante este periodo, é a de 1890, em que desceu 19°9.

As chuvas extraordinarias que tem cahido devem attribuir-se á mesma causa. Tendo predominado os ventos de entre os quadrantes noroeste e sudoeste, vento do mar e, portanto, saturados de humidade, na sua passagem sobre as terras resfriadas, a differença determina a liquefacção do vapor da agua, que se precipita em chuvas.

## A prisão de ventre

Não é incommodo insignificante e deve ser tratado promptamente antes que produza perturbações sérias na saúde em geral.

Sendo recente, uma unica dose de «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» corrige este incommodo; porém quando o caso é chronico, é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas «Pilulas» cada noite, conforme for necessario, diminuindo-se gradualmente, até que haja uma evacuação diaria.

D'este modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos, para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

As «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.<sup>a</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>o</sup>—Porto.

O fumo é signal evidente de chamma.

## FRASES FEITAS

XXV

### Nem chuz nem buz

Não dizer *chuz nem buz* o mesmo é que não dizer nada, calar-se; não dizer sim nem não...antes pelo contrario.

O sr. João Ribeiro, nas suas *Frases Feitas*—I—pag. 26 deriva *chuz* do lat. *plus*—mais, e de *buz* faz um derivado mediato de *bucca*.

«Não dizer *chuz*» equivale pois a *dizer mais*—guardar silencio. Quanto a *buz* parece filiar-se no sentido de uma forma interjectiva que desconheço: *bóca!* determinando e impondo silencio.

A citação de Simão Machado:

«Sou de dizer que haja *buz* Se quereis viver em paz.»

e a de Camões:

«Por isso, *buz!* fazei fardo.»

parecem efectivamente justificar esta acepção que afinal vem transtornar o sentido da frase.

Se *buz* equivale a *silencio*, «não dizer *buz*» poderia, quando muito, significar: «não impôr, aconselhar ou determinar silencio», vindo assim esta deducção de encontro ao espirito da locução que traduz silencio absoluto.»

No nosso velho refraneiro encontra-se um provérbio curioso:

«A perro velho não *buz buz*».

Está na *Ullisipo* (ed. 1787) pag. 20. E no *Adagiário* de Roland (ed. 1841) pag. 99:

«A perro velho não digas *Buz Buz*».

*Buz* aqui não indica silencio. *Buz* ou *buche* é voz com que se chamam os cães, e o provérbio indica na sua sábia prudência que se não devem chamar ou ameigar os cães velhos que são sabidos e matreiros e não virão facilmente á mão de um extranho. Lá indica tambem o adágio antigo:

«Cão velho quando ladra dá conselho.»

*Chuz* ou *sus*, pelo contrario, pode impôr afastamento, quietação, como lá se diz na *Ullisipo*, pag. 356:

«nem pela vida abrirá depois huma janella porque lhe o pay não diga *sus*».

No utilissimo *Almanaque Garnier*, edição de 1912, a pag. 415 inclui o sr. Raymundo Magalhães uma série de setenta e uma locuções por este cavalheiro recolhidas no Ceará e a que chama brasileiras. São geralmente velhos ditados e provérbios portugueses ainda hoje em uso no nosso país.

Entre estes está o n.º 32 que diz:

«Quem quer pegar galinha não diz *chô*».

Não sei se é de origem portuguesa embora assim pareça pela relação ideológica com o outro acima transcripto. Aqui se expressa tambem um conselho de prudência no sentido contrario do primeiro, apurando-se do confronto uma relação divergente que poderia explicar sufficientemente a estrutura e o espirito da frase: *nem chuz nem buz*.

*Sus-chuz-chu-chô* e *buz-buche* representam as variantes de duas vozes de sentido contrario. O provérbio torna estes dois elementos na forma interjectiva.

Portanto não dizer *chuz nem buz* significa em rigor «não repetir nem chamar»—conservar-se indiferente, neutral—não dizer sim nem não—guardar silencio.

Oscar de Pratt.

## Casamentos por castigo.

O Imperio de Siam, na India, é o paiz que tem menos solteironas, devido a uma instituição singular. As solteiras que não tem mais esperança de achar marido enviam ao governo a indicação de seu nome, sua fortuna e sua photographia, e são alistadas entre as noivas estadoaes.

O moço que commetter algum delicto será obrigado a casar com uma d'ellas. Se o delicto for pequeno, dão-lhe uma noiva sympathica, porem o contrario acontece se o delicto for grande, especialmente, se se trata de roubos. Dizem que devido a este costume são muito raros os crimes em Siam.

## A ELECTRICIDADE SUBSTITUINDO O PÃO E A CARNE

A sciencia faz milagres. Agora, segundo um correspondente do *Matin* communica no seu jornal, o professor Bergonié, de Bordeus, apresentou á secção de electricidade medica no congresso do adeantamento das sciencias, comunicação verdadeiramente maravilhosa.

Segundo o sabio professor o velho habito de comer vae ser banido pela humanidade.

O almoço, o jantar, a ceia podem ser substituidos por algumas correntes electricas de baixa tensão.

Eis, pouco mais ou menos, o que sobre o assumpto disse o professor Bergonié, na Escola de Bordeus:

«Logo após a descoberta das correntes de alta frequência, o professor d'Arsoval demonstrou que poderiam provocar no organismo efeitos thermicos bastante accentuados, determinando um aquecimento intenso. Graças á sua inoffensibilidade podem passar atravez dos nossos órgãos sem produzir mais do que uma benéfica sensação de calor.

O figado, o coração, o cerebro podem ser atravessados por correntes de alta frequência, sem que o seu funcionamento seja de forma alguma affectado.

Conclue-se, pois, que taes correntes podem fornecer ao organismo, sob a forma de calor, uma quantidade de energia tão grande quanto se queira, apenas sob a condição de não elevar a temperatura a ponto de produzir a morte do protoplasma.

Em certos organismos enfraquecidos por falta de alimento, a temperatura geral chega por vezes a descer dois graus abaixo da temperatura

normal, perdendo assim duzentas calorias, ou seja o duodecimo da ração alimentar quotidiana do organismo.

Resgatar este deficit sem augmentar a ração alimentar, nem introduzir no sangue ou nos tecidos nenhuma droga extranha, é a maravilhosa obra da electricidade.

Sob a forma de correntes de alta frequência e baixa tensão inocula-se energia, em quantidade consideravel, n'um organismo. E esta inoculação póde repetir-se tantas vezes quantas sejam necessarias,

É, por assim dizer, a contra-prova do meu methodo para a cura da obesidade, que eu emprego augmentando as despesas do organismo pelo exercicio electricamente provocado,

Em tempos Berthelot disse que no futuro uma simples pilula chimicamente preparada seria sufficiente para nos alimentar.

Até agora a chimica não tinha ainda resolvido o problema. Veiu a electricidade resolver-o.

A electricidade methodicamente empregada supprime uma nutrição insufficiente, poupanos as fad gas e doencas do estomago.»

Novos Antheus, readquiram as forças perdidas, não tocando a terra como o Antheu mythologico, mas as empunhaduras d'um aparelho de diathermia!

## Em liberdade

Foi restituído á liberdade, em Barcellos, o sr visconde da Fervença, recolhendo á sua casa na Apulia, deste concelho.

## Carestia de milho—cumprindo a lei

Lê-se nos jornaes de Braga:

«Na rua Nova de Santa Cruz, ante-hontem de manhã alguns moleiros tentaram açambarcar dous carros de milho que se destinavam ao mercado, e que vinham da freguezia de Rossas, concelho de Vieira».

«A policia logo que d'isso teve conhecimento foi ao local, ordenando que os carros seguissem o seu destino, e levou a effeito a captura dos açambarcadores que ficaram detidos no commissariado.»

Ora aqui nesta villa onde foi afixado um edital com a mesma doutrina, prohibindo o abuso, vão exercendo no mercado semanal com a maior descaro a compra desse cereal as açambarcadoras antes, muito antes, da hora marcada.

Na semana finda, segundo lemos no «Diario de Noticias» de Lisboa, ainde se encontrava em Vigo, Hespanha, o sr. Raul Cesar de Sá, ex-escrivão de direito desta comarca, que corria ter fallecido.

## Couaçado

E' esperado no Tejo o couaçado hespanhol «Carlos V», que precede de Cadiz. E' provavel que entre nas nossas aguas nos primeiros dias de setembro.

## Demissão

Foi demittido de encarregado da estação postal de Villa Chã, deste concelho, José Martins Pires, por abandono do lugar sendo este suprimido.

## Tempo

Melhorou consideravelmente a invernia que nos tem vindo mimoseando desde ha muito, no entanto a temperatura de manhã e ao fim da tarde é demasiada fria e ás vezes bastante nevoenta.

No ultimo sabbado e domingo, choveu desapiedadamente especialmente no domingo que fez um verdadeiro dia de rigoroso inverno, desde manhã ao anoitecer.

Ter e não ter é sempre ter.



Sr. D. Deolinda da Conceição

## Que vida será a sua?

A joven d'hoje será a mulher de amanhã. Ao chegar á plenitude de desenvolvimento do seu organismo, a mulher feita será o que a joven foi. Ora muitas meninas novas soffrem de chlorose, de pobreza de sangue. Calcule-se que mulheres debeis e torturadas ellas darão!

Os seus incommodos, o seu mau aspecto, a sua respiração curta, as suas dôres de cabeça persistentes, clara e amplamente indicam que têm necessidade de grandes cuidados, que lhes falta um sangue rico e puro.

As Pilulas Pink são unicas para dar sangue rico e puro, para dar o socorro necessario ás jovens debilitadas e enfraquecidas, na epocha da respectiva formação, para as tornar fortes, frescas e seductoras.

A sr. D. Deolinda da Conceição, residente em Lisboa, na rua de Santo António, 135, 3.<sup>o</sup> andar, escreve-nos o que vae ler-se:

«A minha saúde estava a tal ponto arruinada pela anemia que me torturava, e tão fraca me tinha tornado, que os mais simples trabalhos caseros eram demasiado fatigantes para mim. Não podia occupar-me de mais do que fosse. As suas excellentes Pilulas Pink curaram-me completamente: poucas semanas bastaram para me restabelecer a minha saúde, para recuperar as forças que a doença me tirára. Recommendo com toda a convicção essas boas pilulas a todas as jovens que soffrem como eu soffri.»

## Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4500 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, Pharmacia e Drogaria Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Auto-moto Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

**Os sineiros**

Dizem de Braga:  
 «Por não cumprirem as determinações superiores, foi multado o sineiro de Santa Cruz e reprehendido o da Sé Primaz».

Não era fora de propósito também regulamentar os badalos cá da terra para não badalar de máis.

**Sindicancia**

Dizer de Coimbra:  
 O inspector de finanças sr. dr. José Paulo Menano, esteve em Cantanhede em sindicancia na repartição de finanças, averiguando de irregularidades ali cometidas por um aspirante.

**O jogo**

Vae o diabo por causa da regulamentação do jogo.  
 Um grupo de deputados do partido democratico vota pelo jogo autorisado, indo assim de encontro ás declarações terminantes do sr. dr. Afonso Costa.  
 D'esta vez ainda não passa a lei da batota, mas tanto dá a agua em pedra dura que a fura. E' questão de tempo — ha-de vir a ser lei do pais.

Mas nós queremos que se faça mais; que se cumpram as leis que proibem o jogo, isto sem sofismas de especie alguma.

Abriu as portas a jogatina e deixar deparar os pontos em favor de banqueiros, na sua maior parte estrangeiros, é que não póde ser.

E' um negocio esplendido, com ganhos infalíveis e isento de qualquer contribuição.

Pode lá haver coisa melhor!

**Esperteza d'um camponez**

N'uma parochia de campo, que devia dar um homem para o recrutamento, havia dois mancebos apurados, por tanto deviam tirar á sorte a qual d'elles tocava o serviço militar.

A auctoridade a quem competia presidir á extracção das sortes, fortemente empenhada pelo mais moço dos dois, e tinha dado a sua palavra de o isentar do serviço. Para esse fim lembrou-se de metter na urna ambas as sortes pretas e disse para o mais velho dos dois:

«Vamos tira tu primeiro.»

Porém o camponez desconfiando da peça, chega á urna, tira a sorte e a engole immediatamente.

Que fazes? lhe gritou o commissario.

«Não lhe dê cuidado, responde o camponez; se a sorte que enguli era preta a que está na urna deve ser branca e n'esse caso eu vou sentar praça; mas se a que lá estiver for a preta, então era a branca que eu tirei e ao meu companheiro é que toca a ser soldado. Vejamos pois o que lá está dentro.»

O commissario vendo-se apanhado, na sua propria rêde, não teve remedio senão encolher os hombros e calar-se.

**NO CAMPO**  
 160 reis.

**FÃO, 28**

Era só o que faltava a Fão para ser invejado e nunca invejar—um capador devidamente diplomado!!!

Pois meus caros senhores com este honroso e brilhante curso, concluido ultimamente com um voto de louvor, vai abrir o seu curral-cirurgico na extincta cocheira do carro do correio, o nosso particular amigo *Pindaiva*, que mais uma vez nos mimosiu com o seu dourado cartão de apresentação o que muito agradecemos. Conte conosco.

Affirma-nos pessoa das nossas relações que este ingenho novato, que calça luvas de pelo de burro e preta colreira de rafeiro é eximio na arte de *capação*, muito especialmente—as mais melindrosas—na das bacurinhas pela rara habilidade no modo rapido como maneja o instrumento—falcimorme na incisão.

Simsenhôr, gostamos disto e com isto nos congratulamos.

Bravo senhores! que metteram este farricôco em tão altas cavallarias!

Esperamos portanto, em breves dias dizer da justiça do nosso bom *capador*, podendo contudo desde já asseverarmos os bons efeitos da sua arte, por isso que pessoa auctorisada nos disse que este *arara* de raça africana tem já mostrado o seu raro talento na *capação* de... algumas bacurinhas de raça *Jorkshire*.

Regosijamo-nos portanto em vir trazer hoje a lume esta noticia, tanto quanto é certo que na nossa terra existe um cavalheiro, sem ser de industria, de tão modestia conducta e tão versado na *capação*, sentindo apenas, se bem por felicidade, que filhos d'aqui se não elevem a tão altas colmeias...

E' pois, já tão grande a fama que corre por esse mundo além e a freguezia adquirida nas aldeias visinhas, que o nosso *capador* teve necessidade de abrir os cordões á bolsa e comprar um *lazarento* na Estella, que nos dizem muito o assemelha em estampa e manha com mais o raro predicado de rincar enquanto elle *capa*.

Mais um bravo de entusiasmo conjuntamente com um profundo e leal aperto de mão ao nosso *capador* amigo, a que agoiramos infindas felicidades nas suas operações.

X...

**BIBLIOGRAPHIA**

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 369, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 643, 13 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 858, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 27 6.º anno, do *Fertilisador*.

**DEFEZA DA REPUBLICA**

**Subscrição para a compra de aeroplanos**

Esta redacção abre entre os seus assignantes e o publico uma subscrição para a ajuda da compra de aeroplanos para defesa da Republica iniciada pela redacção do *Seculo*, da capital, podendo qualquer donativo, por minimo que seja ser entregue nesta redacção, os quaes serão depois enviados ao seu destino.

Redacção do *Espozendense* . . . . . 1\$000 reis

Acaba de sair:

Collecção *Silva Vieira*

**TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA**

**DA GUARDA**

por *A. Gomes Pereira*  
 Professor do Liceu Central do Porto  
 1 volume de 80 paginas  
 PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:  
**TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BARCELLOS**, que formará um grosso volume.

PARA 1912  
**ALMANACH DA REPUBLICA**  
 Subsídios para a historia da sua proclamação em Portugal  
 Preço 100 reis  
 Rua do S. Bento, 219—A LISBOA

Comarca de Espozende  
**EDITOS**  
 de 30 dias  
 2.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do

escrivão = Moraes Rocha = se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Manoel Antonio de Ferreiros, que foi da freguezia d'Apulia; e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Manoel e José Antonio de Ferreiros, ausentes, em parte incerta no Brazil, sendo estes tambem como credores e bem assim os credores José Manoel Magueira Junior, da freguezia d'Amorim, comarca da Povia Varzim e Manoel Fernandes Moreira, ausente no Brazil, sendo os herdeiros para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e os credores para deduzirem os seus direitos.

Espozende, 8 de agosto de 1912.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei  
 O Juiz de Direito  
*Leal Sampaio*

**Em Fão**

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira** collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Anno, Portugal.....600  
 Estrangeiro.....1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

**NOITE DE ENCANTO**

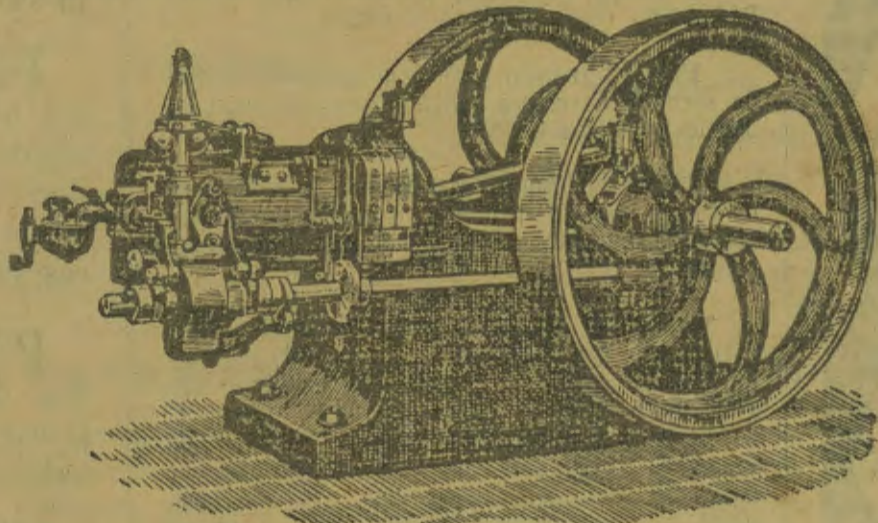
Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A' venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina 404—Porto.

**ENCYCLOPEDIA FAMILIAS**  
 Revista illustrada de instrução e recreio

**RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE**  
**SERRALHEIRO MECHANICO**

**TROFA** (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 71 A 91

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquiridos nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pan a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

**cada um.**

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

**com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.**

Cada 5 postaes 40 reis. É um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A **140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes:

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algebeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISTEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.